



**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL**

**SECRETARIA REGIONAL DOS RECURSOS HUMANOS
DIRECÇÃO REGIONAL DO TRABALHO**

ESTATÍSTICAS DO TRABALHO

GREVES

- **ANO 2004**
- **Quadriénio 2001/2004**

Fonte: Direcção Regional do Trabalho e Departamento de Estudos Estatística e Planeamento – Greves 2004.

Elaboração: Direcção de Serviços de Estatísticas do Trabalho – Direcção Regional do Trabalho da Região Autónoma da Madeira – Abril de 2005.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

SINAIS CONVENCIONAIS

ANO 2004

BREVE ANÁLISE DE RESULTADOS

QUADROS

Quadro 1 – número de greves, de trabalhadores em greve e dias de trabalho perdidos, segundo as actividades económicas.

Quadro 2 – número de greves, de trabalhadores em greve e dias de trabalho perdidos, segundo as actividades económicas e de âmbito exclusivamente regional.

Quadro 3 – número de greves, de trabalhadores em greve e de dias de trabalho perdidos, segundo os escalões de duração da greve.

ÚLTIMO QUADRIÉNIO (2001 A 2004)

INTRODUÇÃO

Esta publicação contém, para a Região Autónoma da Madeira, os resultados relativos ao ano de 2004 referentes a “greves de empresa”, “greves de pluriempresa” e o impacto das greves no total do emprego e um resumo dos principais indicadores deste fenómeno referente ao quadriénio 2001/2004

A recolha e tratamento da informação é feita em colaboração com o Departamento de Estudos, Estatística e Planeamento do MSST e, embora seja feita para todas as greves, segundo o tipo de comportamento adoptado, ou seja

- Greves com paralisação durante o período normal de trabalho
- Greves às horas extraordinárias
- Greves de lentidão
- Greves de zelo e outras

os valores apresentados dizem somente respeito às primeiras (greves com paralisação durante o horário normal de trabalho), isto é, greves cuja quantificação em termos de principais medidas do fenómeno (número de trabalhadores, em greve e número de dias de trabalho perdidos) produzem dados estatísticos objectivos.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Greve – considera-se greve, em sentido amplo, a abstenção ou perturbação temporária e concertada dos termos normais de prestação de trabalho por parte de um grupo de trabalhadores, tendo em vista forçar as entidades empregadoras ou os poderes públicos à aceitação das suas reivindicações.

Greve de empresa – entende-se a greve desenvolvida numa só entidade empregadora.

Greve de pluriempresa – Entende-se a greve desenvolvida em mais de uma entidade empregadora.

Número de greves – uma greve pode desenvolver-se em mais de uma actividade económica e em mais de um período de referência (mês, trimestre, etc.). Assim, o total, segundo estas ventilações não é o somatório das parcelas.

Número de trabalhadores em greve – se um trabalhador ou grupo de trabalhadores participarem em mais de uma greve, no período de referência, serão quantificados tantas vezes quantas as participações em greves ocorridas no período.

SINAIS CONVENCIONAIS

- Resultado nulo
- x** Dado não disponível
- o** Dado inferior a metade da unidade utilizada

ANO 2004

BREVE ANÁLISE DE RESULTADOS

Ao longo do anos de 2004 ocorreram, na Região Autónoma da Madeira 5 conflitos de trabalho. Destes, apenas 2 foram exclusivamente regionais.

Em termos globais, participaram nos conflitos 185 trabalhadores. Nas duas greves exclusivamente regionais participaram 24 trabalhadores que correspondem a 13% do total dos trabalhadores em greve no ano em apreço.

Estas greves implicaram a perda de um total de 190 dias de trabalho. Os conflitos exclusivamente regionais ocasionaram a perda de apenas 7 dias de trabalho, correspondentes a 3,7% do total de dias perdidos.

Comparativamente ao ano anterior (2003) os valores apresentados, embora se mantenha o mesmo número de greves, manifestam uma descida significativa: o número de trabalhadores em greve desceu de 315 em 2003 para 185 em 2004 e o número de dias perdidos passou de 551 para 190. Nos conflitos exclusivamente regionais os indicadores apesar de diminutos desceram também face a 2003, com especial destaque para o número de dias perdidos, ao passar de 120 em 2003 para 7 em 2004. Quanto ao número de trabalhadores envolvidos, desceu de 28 para 24, mantendo-se idêntico o número de conflitos com adesão, ou seja, 2 em cada ano.

No que se refere à duração das greves, verifica-se que são todas de muito curta duração, não ultrapassando os 2 dias.

O impacto das greves no emprego regional, medido pelo número de trabalhadores em greve e dias de trabalho perdidos por cada 1 000 trabalhadores ao serviço é reduzido. Assim, quanto ao primeiro aspecto, verifica-se que em 2004 apenas 3,2 trabalhadores por cada 1 000 ao serviço participaram em conflitos de trabalho (5,6 em 2003). Relativamente ao número de dias perdidos em greves face ao total do emprego, constata-se que cada 1000 trabalhadores perderam 3,3 dias de trabalho (contra 9,8 em 2003).

Nos conflitos exclusivamente regionais estes indicadores assumem valores meramente residuais: 0,4 trabalhadores, em cada 1 000 ao serviço, aderiram a conflitos em 2004 (0,5 em 2003) tendo perdido, por esse motivo 0,2 dias de trabalho (2,2 em 2003).

No País, em 2004, registou-se um total de 122 greves a que aderiram 31 906 trabalhadores a que correspondeu uma perda de 46 096 dias de trabalho. Em termos comparativos, os indicadores que medem o impacto do fenómeno sobre o emprego apresentam, em termos de média nacional, valores substancialmente superiores aos regionais. Assim, nesse ano, em cada 1 000 trabalhadores ao serviço, mais de 12 estiveram envolvidos em conflitos de trabalho tendo perdido aproximadamente 18 dias de trabalho.

Impacto das greves no emprego

(n.º de trabalhadores em greve e dias de trabalho perdidos por cada 1 000 trabalhadores ao serviço)

	Ano 2003		Ano 2004	
	Taxa de trabalhadores em greve	Nº de dias perdidos	Taxa de trabalhadores em greve	Nº de dias perdidos
RAM -total das greves	5,6	9,8	3,2	3,3
RAM - greves exclusiv. regionais	0,5	2,2	0,4	0,2
Portugal	12,0	22,0	12,4	18,0

QUADROS

N.º DE GREVES, DE TRABALHADORES EM GREVE E DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS,
SEGUNDO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

QUADRO 1

Região Autónoma da Madeira

Ano 2004

ACTIVIDADES (CAE/Rev2 - 1992)	GREVES DE EMPRESA				GREVES DE PLURIEMPRESA				TOTAL			
	TOTAL	GREVES CLÁSSICAS			TOTAL	GREVES CLÁSSICAS			TOTAL	GREVES CLÁSSICAS		
	N.º de Greves	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.	N.º de Greves	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.	N.º de Greves	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.
TOTAL (1)	3	3	161	183	2	2	24	7	5	5	185	190
A AGRIC., PROD. ANIMAL, CAÇA E SILV.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
B PESCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
E PROD. E DISTR. ELECTR., GÁS E ÁGUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
F CONSTRUÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
G COM. GROSSO E RETALHO; REPAR. VEÍCULOS AUTOM., MOTOCICLOS E BENS DE USO PESSOAL E DOMÉST.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
H ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (RESTAURANTES E SIMILARES)	-	-	-	-	2	2	24	7	2	2	24	7
I TRANSP., ARMAZEN. E COMUNIC.	1	1	23	45	-	-	-	-	1	1	23	45
J ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2	2	138	138	-	-	-	-	2	2	138	138
K ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
M EDUCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N SAÚDE E ACÇÃO SOCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
O OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS COLECTIVOS SOCIAIS E PESSOAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(-) Resultado Nulo

(*) Não é incluída a Administração Pública

(1) Uma greve pode desenvolver-se em vários sectores de actividade; por isso o total é igual ou inferior ao somatório das várias colunas

N.º DE GREVES, DE TRABALHADORES EM GREVE E DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS,
SEGUNDO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS E DE ÂMBITO EXCLUSIVAMENTE REGIONAL

QUADRO 2

Região Autónoma da Madeira

Ano 2004

ACTIVIDADES (CAE/Rev2 - 1992)	GREVES DE EMPRESA				GREVES DE PLURIEMPRESA				TOTAL			
	TOTAL	GREVES CLÁSSICAS			TOTAL	GREVES CLÁSSICAS			TOTAL	GREVES CLÁSSICAS		
	N.º de Greves	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.	N.º de Greves	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.	N.º de Greves	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.
TOTAL (1)	-	-	-	-	2	2	24	7	2	2	24	7
A AGRIC., PROD. ANIMAL, CAÇA E SILV.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
B PESCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
E PROD. E DISTR. ELECTR., GÁS E ÁGUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
F CONSTRUÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
G COM. GROSSO E RETALHO; REPAR. VEÍCULOS AUTOM., MOTOCICLOS E BENS DE USO PESSOAL E DOMÉST.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
H ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (RESTAURANTES E SIMILARES)	-	-	-	-	2	2	24	7	2	2	24	7
I TRANSP., ARMAZEN. E COMUNIC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
J ACTIVIDADES FINANCEIRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
K ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
M EDUCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N SAÚDE E ACÇÃO SOCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
O OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS COLECTIVOS SOCIAIS E PESSOAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(-) Resultado Nulo

(*) Não é incluída a Administração Pública

(1) Uma greve pode desenvolver-se em vários sectores de actividade; por isso o total é igual ou inferior ao somatório das várias colunas

N.º DE GREVES, DE TRABALHADORES EM GREVE E DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS,
SEGUNDO OS ESCALÕES DE DURAÇÃO DA GREVE

QUADRO 3

Região Autónoma da Madeira

(Valores Provisórios)

Ano 2004

ESCALÕES DE DURAÇÃO DA GREVE (em dias)	GREVES DE EMPRESA			GREVES DE PLURIEMPRESA			TOTAL		
	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.
TOTAL	3	161	183	2	24	7	5	185	190
<1	-	-	-	2	24	7	2	24	7
1 - 5	3	161	183	-	-	-	3	161	183
6 - 10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11 - 15	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16 - 25	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26 - 50	-	-	-	-	-	-	-	-	-
>50	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(-) Resultado Nulo

ÚLTIMO QUADRIÉNIO (2001 A 2004)

Ao longo do último quadriénio (2001/2004), ocorreu na Região Autónoma Madeira um total de 22 greves. Em termos de evolução anual o número de conflitos diminuiu entre 2001 e 2002 (menos 2 greves) ano a partir do qual se manteve constante, e em 5, o número de ocorrências anuais.

**NÚMERO TOTAL DE GREVES
POR ACTIVIDADE ECONÓMICA (1) , NO PERÍODO 2001-2004**

Região Autónoma da Madeira

ACTIVIDADES (CAE-1992)	2001	2002	2003	2004
NÚMERO DE GREVES				
TOTAL	7	5	5	5
Indústrias Transformadoras	-	-	1	-
Comércio p/Grosso e Retalho; Rep. V. Aut. e Bens de Uso Pessoal e Doméstico	-	-	1	-
Alojamento e Restauração	1	4	1	2
Transportes, Armaz. e Comunicações	4	3	3	1
Actividades Financeiras	-	-	-	2
Actividades Imobiliárias	-	1	-	-
Outras Activ. Serviços Colectiv. Sociais e Pessoais	2	-	-	-

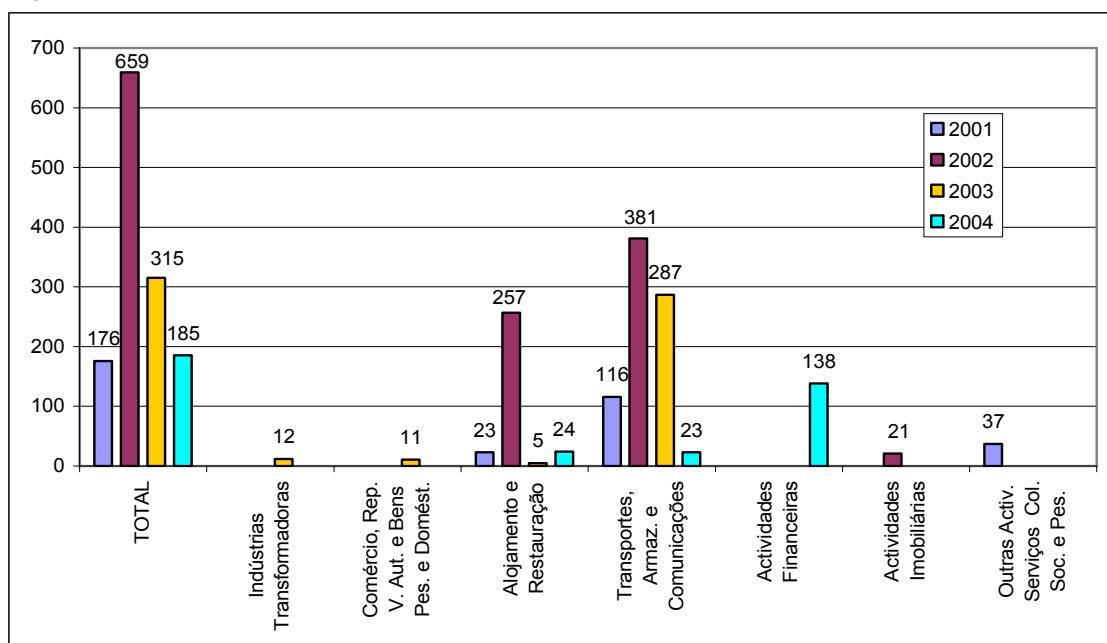
A mesma greve pode desenrolar-se em vários sectores de actividade, por isso o total é igual ou inferior ao somatório das várias colunas

(1) Apenas são indicadas as actividades em que ocorreram conflitos

No que respeita ao número de trabalhadores envolvidos nos conflitos, o quantitativo mais elevado registou-se em 2002 (com 659 aderentes), verificando-se uma acentuada diminuição nos anos seguintes.

**NÚMERO DE TRABALHADORES EM GREVE
POR ACTIVIDADE ECONÓMICA , NO PERÍODO 2001-2004**

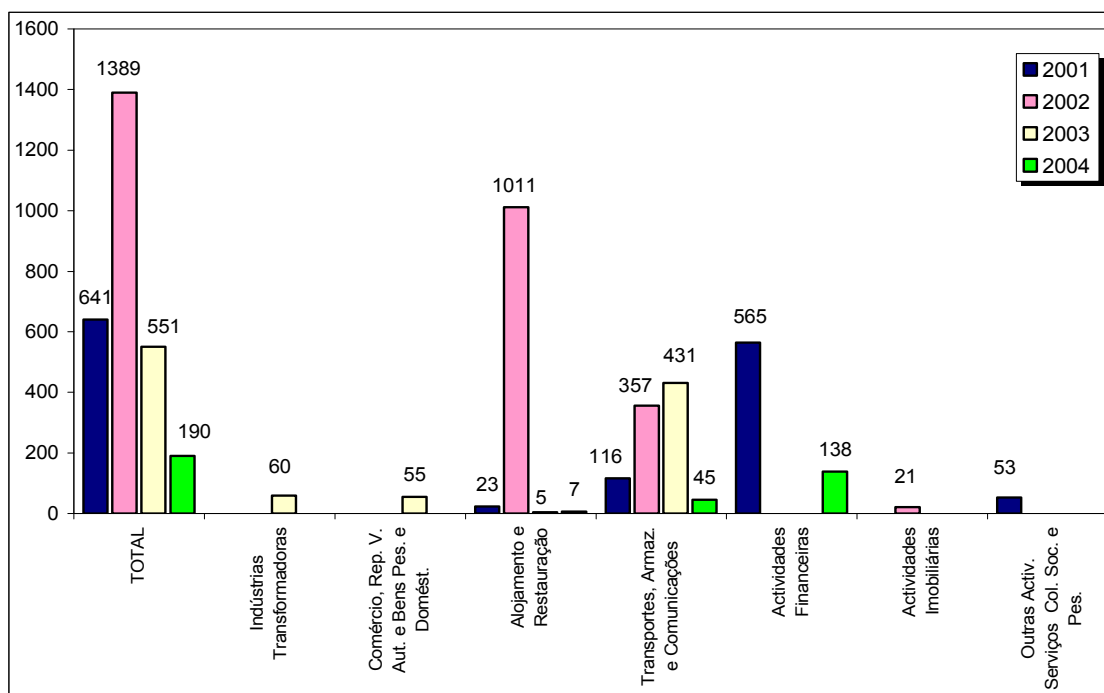
Região Autónoma da Madeira



Quanto ao número de dias de trabalho perdidos em conflitos, o maior volume registou-se também em 2002. Os restantes anos apresentam uma destacada diminuição, concluindo-se que os conflitos, além de se apresentarem em pequeno número, envolverem um reduzido número de trabalhadores, são, em geral de muito curta duração.

**NÚMERO DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS EM GREVES
POR ACTIVIDADE ECONÓMICA, NO PERÍODO 2001-2004**

Região Autónoma da Madeira



Dos sectores em que se registaram conflitos de trabalho, foram o Alojamento e Restauração e os Transportes, Armazenagem e Comunicações que concentraram a maior parte do (pequeno) número de greves, trabalhadores envolvidos e de dias perdidos.

No que respeita à evolução da conflituosidade exclusivamente regional, isto é, greves que tiveram origem em pré-avisos apenas de âmbito regional, os quantitativos apresentados pelos principais indicadores que medem o fenómeno são bastante inferiores aos indicados acima.

Assim, verifica-se que, em média, se registaram anualmente cerca de 2 conflitos.

**NÚMERO DE GREVES
POR ACTIVIDADE ECONÓMICA (1) , NO PERÍODO 2001-2004
E DE ÂMBITO EXCLUSIVAMENTE REGIONAL**

ACTIVIDADES (CAE-1992)	2001	2002	2003	2004
TOTAL	3	2	2	2
Indústrias Transformadoras	-	-	1	-
Comércio p/Grosso e Retalho; Rep. V. Aut. e Bens de Uso Pessoal e Doméstico	-	-	1	-
Alojamento e Restauração	1	2	1	2
Outras Activ. Serviços Colectiv. Sociais e Pessoais	2	-	-	-

A mesma greve pode desenrolar-se em vários sectores de actividade, por isso o total é igual ou inferior ao somatório das várias colunas

(1) Apenas são indicadas as actividades em que ocorreram conflitos

O número de trabalhadores envolvidos, ainda que reduzido, diminuiu em mais de 40% entre 2001 e 2004, ao passar de 60 aderentes no 1º ano para 24 no último (2004).

**NÚMERO DE TRABALHADORES EM GREVE
POR ACTIVIDADE ECONÓMICA (1) , NO PERÍODO 2001-2004
NAS GREVES DE ÂMBITO EXCLUSIVAMENTE REGIONAL**

ACTIVIDADES (CAE-1992)	2001	2002	2003	2004
TOTAL	60	33	28	24
Indústrias Transformadoras	-	-	12	-
Comércio p/Grosso e Retalho; Rep. V. Aut. e Bens de Uso Pessoal e Doméstico	-	-	11	-
Alojamento e Restauração	23	33	5	24
Outras Activ. Serviços Colectiv. Sociais e Pessoais	77	-	-	-

A mesma greve pode desenrolar-se em vários sectores de actividade, por isso o total é igual ou inferior ao somatório das várias colunas

(1) Apenas são indicadas as actividades em que ocorreram conflitos

Também o número de dias perdidos se caracteriza por uma acentuada diminuição entre 2002 e 2004, ano em que apenas foram perdidos 7 dias de trabalho.

**NÚMERO DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS
POR ACTIVIDADE ECONÓMICA (1) , NO PERÍODO 2001-2004
NAS GREVES DE ÂMBITO EXCLUSIVAMENTE REGIONAL**

ACTIVIDADES (CAE-1992)	2001	2002	2003	2004
TOTAL	76	787(a)	120	7
Indústrias Transformadoras	-	-	60	-
Comércio p/Grosso e Retalho; Rep. V. Aut. e Bens de Uso Pessoal e Doméstico	-	-	55	-
Alojamento e Restauração	23	787	5	7
Outras Activ. Serviços Colectiv. Sociais e Pessoais	53	-	-	-

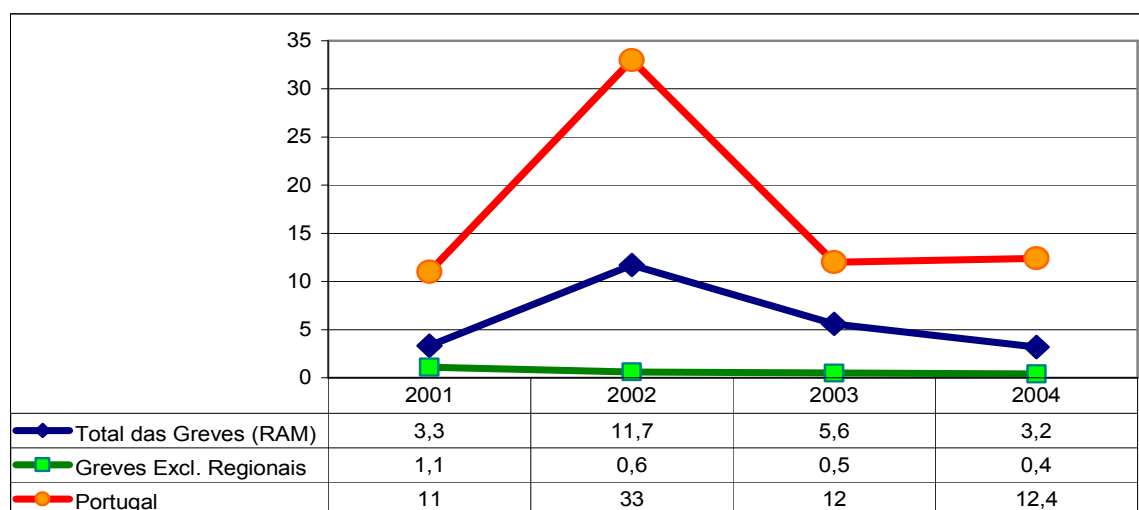
A mesma greve pode desenrolar-se em vários sectores de actividade, por isso o total é igual ou inferior ao somatório das várias colunas

(1) Apenas são indicadas as actividades em que ocorreram conflitos

(a) Valor anómalo resultante da ocorrência de um conflito de duração excepcionalmente longa

Em termos de impacto das greves no emprego regional, medido pelo número de trabalhadores em greve e de dias de trabalho perdidos por cada 1 000 trabalhadores ao serviço, os valores registados são muito pouco significativos e com tendência decrescente. Assim, quanto ao primeiro aspecto, nas greves exclusivamente regionais este indicador diminuiu de 1,1trabalhadores em greve para 0,4 trabalhadores por cada 1 000 ao serviço.

**NÚMERO DE TRABALHADORES EM GREVE
POR CADA 1 000 TRABALHADORES AO SERVIÇO , NO PERÍODO 2001-2004**



Igualmente é de acentuar a diminuta representatividade do impacto em termos de dias de trabalho perdidos que em 2004 se situa nos 0,2 dias por cada 1 000 trabalhadores ao serviço.

**NÚMERO DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS EM GREVE
POR CADA 1 000 TRABALHADORES AO SERVIÇO , NO PERÍODO 2001-2004**

